



RELATÓRIO DE ATIVIDADES Julho, Agosto e Setembro 2018 **Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos 6 a 15 anos** **PROGRAMA APRENDER A OUVIR**

NOME DA ENTIDADE: Instituto Adhara

CNPJ: 11.512.700/0001-81 (matriz) 11.512.700/0002-62(filial)

E-MAIL: contato@institutoadhara.org.br

ENDEREÇO: Av. Dona Cherubina Viana, 220, Vila Santo Antonio

MUNICÍPIO/UF: Cotia/SP

CEP: 06708-360

1. OBJETIVO GERAL:

O Programa Aprender a Ouvir promove o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças e adolescentes com deficiência auditiva, **6 a 15 anos**, com o objetivo de sensibilizar, estimular, incluir e ampliar o desenvolvimento da comunicação, priorizando a interação familiar e comunitária, a autonomia e o protagonismo.

1.1. Objetivos Específicos:

- Fortalecer e estreitar a convivência e os vínculos entre crianças, adolescentes e jovens com surdez e suas famílias, desenvolvendo relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo.
- Oferecer atividades artísticas, culturais, esportivas e de lazer, com vistas ao desenvolvimento de habilidades sociais e ampliação do universo informacional.
- Desenvolver e ampliar a comunicação em LIBRAS, favorecendo a autonomia.

2. ATIVIDADES:

Ressaltamos que as atividades realizadas em vários momentos contam com a participação da família, como forma de convivência e fortalecimento de vínculos, considerando a dificuldade de comunicação em decorrência da surdez dos filhos e da falta de fluência na língua de sinais por parte das famílias.

2.1) Oficina de cultura e linguagens 1 – Estimulação Lúdica/LIBRAS/Artes

Contação de história em Libras do jogo de cartas "A fantástica fábrica de histórias para crianças - Paulo Tadeu", com o objetivo de estimular a imaginação e a criatividade como contexto de histórias na Libras. Na roda de conversa, foi explicado a proposta do baralho, que em cada carta apresenta um texto como ponto de partida para o início da história, os usuários teriam que dar continuidade ao contexto proposto. A atividade continuará em agosto com as crianças e os jovens.

Ressaltamos que em julho por ser um mês de férias escolares o número de usuários frequentes teve uma redução.



Iniciamos a confecção do Busto de Argila, como parte do Projeto de vida, com o objetivo dos usuários se auto espelharem por meio da arte. Em geral, os mesmos têm uma visão do outro, mas falta autoconhecimento, pois não conseguem expressar sobre si. Para essa atividade usamos jornal, barbante, cola, tesoura, pincel, madeira, argila, barro e gaze, para montar o trabalho artístico em conjunto com o artista plástico Carlos Daniel Cruz, usando todos os materiais solicitados.

O artista Carlos Daniel fez várias intervenções durante a construção do busto visando o autoconhecimento e a percepção do surdo na realização da peça. Mexer nos diferentes materiais, sentir a textura, construir a base de apoio que segura o busto, dar forma ao material, entre outros, foram experiências compartilhadas no grupo.

"O jogo dos dilemas" foi utilizado com as crianças e adolescentes para trabalhar valores, como fazer a criança refletir, questionar e discutir sobre o que fazer para resolver o dilema, porque alguns agem de maneira inadequada em grupo, por exemplo, falam palavrão, zombam dos colegas etc. Esse baralho foi usado na roda de conversa, começando com um vídeo feito pelos orientadores, para que os usuários consigam responder e argumentar, alguns Surdos apresentaram dificuldade na resolução de situações problemas: o que você faria se...? Salientamos a importância dos valores na formação da pessoa.

Setembro Azul - História, Notícia, Cultura etc. informando a história e a cultura surda inseridas nas festividades do setembro azul, para que se apropriem da história do surdo. Na roda de conversa levantamos algumas questões que envolve a história do surdo, em seguida os Surdos pesquisaram as questões levantadas em duplas na internet, prepararam um ppt com as informações obtidas e apresentaram para o grupo.

Na estimulação de LIBRAS fizemos uma caminhada pelo Adhara conhecendo e explorando objetos imagens. Focamos em cores, texturas, tamanhos e formas, como forma de perceber que em todo ambiente aprendemos novos sinais e o sentido para nossa vida.

Trabalhamos também a ampliação do vocabulário visando à conversação em LIBRAS e um melhor conhecimento de mundo, principalmente considerando os Surdos com uma comunicação restrita e limitada. Usamos jogos, contação de histórias e Projeto de vida também para ampliar o conhecimento na Libras e estimular a comunicação. Mostramos imagens com os sinais, conversamos em Libras e contamos histórias.

Na estimulação fizemos um trabalho lúdico com jogos e materiais educativos para conhecerem as regras simples dos jogos educativos e vivenciarem a textura e o limite dos diferentes materiais, pela dificuldade de entenderem as regras de jogos e não terem atenção e foco na área de jogos em Libras.

2.2) Oficina de cultura e linguagens 2 – Português escrito

Como parte das atividades de férias confeccionamos peteca, avião de papel, pulseiras e colares de elástico. Com objetivo de mostrar-lhes a possibilidade de fazer



brinquedos com material reciclável ou reaproveitável. No grupo, apresentamos o passo a passo da confecção dos brinquedos a serem realizados com independência e autonomia pelo grupo.

Outra atividade foi o registro do perfil dos usuários, para que os mesmos se conscientizassem das suas características pessoais e as registrassem, dando início aos seus projetos de vida: Quem sou eu? Os usuários já conheceram o perfil de alguns dos jogadores da copa, e agora iniciamos a escrita do perfil dos próprios usuários. Perguntamos a eles se sabiam quanto pesam, qual a altura, o número do sapato, idade, dia de nascimento, etc. e pedimos para que fizessem o registro escrito. Pesquisamos o endereço, as pessoas que moram na casa deles, da casa deles, a idade das pessoas da família, peso e altura.

Narrar é uma habilidade que precisa ser trabalhada desde cedo com crianças e adolescentes. Entretanto, pela falta de comunicação na língua de sinais essa habilidade não é desenvolvida na família. A Fantástica Fábrica de Contar Histórias, possibilitou o desenvolvimento da narrativa, mas alguns surdos tiveram dificuldade em dar continuidade a história com coesão e coerência.

Leitura e escrita dos Jogos "A Fantástica fábrica de histórias para crianças" e do "Jogo dos dilemas" compreendendo as cartas dos jogos e escrevendo as narrativas. Em L1 foram apresentadas as narrativas na língua de sinais e em L2 apresentamos a mesma narrativa na língua portuguesa, promovendo a leitura das histórias que eles já conheciam na LIBRAS, pois conhecer e vivenciar a história na língua de sinais não garante a compreensão da leitura na língua portuguesa. Trabalhamos vocabulário e verbos.

Setembro Azul - leitura e escrita para conhecer e aprofundar sobre a história do surdo. Porque o surdo conhece o sinal e compreende a história na Libras, mas não a relaciona com a escrita. Em grupo, utilizamos o mesmo vídeo apresentado em L1 sobre informações históricas do surdo no Brasil enfatizando a leitura da legenda no português escrito. Os usuários pesquisaram o vocabulário no dicionário atribuindo significado.

Setembro Azul - informações sobre a surdez para despertar a curiosidade da causa da surdez e promover a discussão no grupo sobre a identidade surda e ouvinte. Porque não está claro para os surdos o motivo da sua surdez. Em grupo, observaram o audiograma de sons familiares com imagens para despertar a curiosidade sobre as causas individuais da surdez. Os usuários socializaram o motivo pelo qual compreendem-se surdos. Fizemos uma roda de conversa com as mães explicando os motivos da surdez de cada criança comparando as informações dadas pelos surdos.

2.3) Serviço Social

Acolhimento, triagem e atendimento social

Atendimento social se deu por meio do acolhimento, triagem e entrevista social, com o objetivo de fortalecer os vínculos familiares através da compreensão dos conflitos



vivenciados no dia a dia. Vimos a necessidade de orientar os atendidos e familiares sobre seus problemas criando ambiente de confiança, compreensão.

Destacamos os seguintes atendimentos: atendimento em família, o jovem surdo V.A. e sua mãe com intenção de diminuir os conflitos (mentiras, brigas e agressões) no ambiente familiar provocado pela mudança na orientação sexual do jovem e a dificuldade de aceitação dos pais. Orientamos o jovem a não mentir para os pais, ter paciência com a dificuldade de comunicação na língua de sinais, compreender a preocupação e atitudes dos pais que já estão com idade avançada e conceitos antigos. A mãe também foi orientada a ser mais paciente para compreender melhor seu filho.

Outro momento foi o atendimento dos adolescentes surdos K.S. e L. A., os mesmos furtaram refrigerantes em uma lanchonete durante um passeio com o grupo de atendidos ao cinema, convocamos os jovens surdos e suas mães para uma conversa sobre o acontecido, apenas a mãe de K.S. compareceu na data agendada, a mãe de L.A. justificou dificuldades para sair do trabalho como cuidadora de idosos. Durante a conversa com Surdo K.S. e sua mãe reafirmamos valores e regras, falamos sobre apropriar-se indevidamente do que não é seu, riscos e penalidades legais. A mãe de K.S. se comprometeu ir junto com o filho para pagar o refrigerante e pedir desculpas pessoalmente pelo ocorrido.

Os encaminhamentos realizados tiveram como objetivo oportunizar acesso das famílias a bens e serviços, garantindo o direito aos recursos existentes no município e região conforme sua necessidade. Para isso ouvimos os relatos dos familiares, levantamos suas necessidades, informamos sobre os recursos possíveis para encaminhamento, estabelecemos contatos afim de viabilizar o acesso e orientá-los sobre compromisso e responsabilidade em relação aos encaminhamentos.

Atendemos a família da adolescente surda J.R., sua mãe e seu padrasto vieram ao Adhara logo pela manhã solicitando ajuda para conversar com a adolescente, com apoio da interprete de libras, sobre possível abuso sexual sofrido pela mesma e praticado pelo avô paterno. Nos reunimos em equipe multidisciplinar e conversamos com a adolescente surda J.R, sua mãe e padrasto. Procuramos acalmar a família e realizamos as orientações necessárias, fizemos contato e encaminhamento para o Conselho Tutelar de Cotia, orientamos quanto a importância do registro boletim de ocorrência sobre o fato. Segundo a mãe no mesmo dia foram prestar queixa conforme orientado e no dia seguinte a adolescente realizou exame de corpo delito no Hospital Perola Byington – SP, encaminhados pela Delegacia da mulher de Cotia. Importante ressaltar que incluímos a adolescente no atendimento psicológico deste serviço, encaminhamos ao conselho tutelar um relatório do atendimento multidisciplinar e posteriormente o mesmo relatório foi solicitado pela delegada "Daiana Cotia Cassar - Delegada de Polícia Titular" para anexar ao processo, no momento a família aguarda resultado do exame e a continuidade do processo.



Atendimento dos pais da adolescente surda G.S., 12 anos, sobre comportamento tímido e muito acanhado principalmente na presença da mãe, a mesma frequenta este serviço a cinco meses, seu primeiro contato com a língua de sinais, com outros surdos e cultura surda. Durante atendimento a equipe técnica observa G. e sua irmã ouvinte, que participa também das atividades, ambas possuem o mesmo comportamento, atitudes e timidez, interagem pouco com o grupo de amigos, tal comportamento se agrava na presença dos pais. Em conversa com os pais com objetivo de compreender como tal costume é visto ou compreendido por eles, a mãe diz que em casa as filhas interagem, brincam, brigam como todas as irmãs, acredita e se responsabiliza por não ter procurado antes um serviço que pudesse estimular a filha surda desde pequena, sente a filha muito isolada socialmente e acha que a adolescente sofre com isto.

Na semana seguinte o pai solicitou atendimento para desabafar sobre a realidade vivida na família, o pai relata que sua esposa tem um comportamento muito rígido e que ensina e cobra das filhas, mesmo a filha que é surda e possui comunicação caseira com a família, informa que a esposa não sai de casa de ônibus em função de seu peso, não permite que ninguém além de familiares frequente sua casa dificultando ainda mais a socialização das filhas com os amigos de escola em geral. O pai afirma estar disposto a tentar alternativas para ver se a esposa muda um pouco seu jeito, relata que ela é muito caprichosa e habilidosa com cozinha e artesanato é muito inteligente lê e escreve bem. Orientamos o pai a ter paciência e nos finais de semana convidar a esposa e as filhas para uma passeio ou lanche no parque (CEMUCAM, Vila Lobos e Previdência), fazerem um dia descontraído em família, outra orientação foi estimular as filhas para realizarem tarefas como ir ao banco, pagarem contas, fazerem supermercado e compras em geral, andarem de ônibus, conhecerem os bairros de Cotia, andarem de trem e metrô, conhecerem São Paulo, para que elas ganhem auto confiança e autonomia para vida, oferecemos a filha mais velha do casal que cursa ensino médio uma vaga em um projeto de orientação vocacional para apoiá-la no seu desenvolvimento.

Encaminhamentos: CRAS Mirizola, CRAS Jardim Sandra e CRAS Monte Serrate em Cotia; Conselho Tutelar de Vargem Grande Paulista; UBS Parque Capriote em Carapicuíba; INSS BPC-LOAS, Passe Livre, EMTU - (Bilhete) Transporte Especial, Conselho Tutelar de Cotia, Delegacia da Mulher de Cotia, Acolhimento Municipal de Vargem Grande, Ministério Público de Vargem Grande.

Roda de conversa com familiares

Roda de Conversa foi uma atividade em grupo com mães e responsáveis pelos beneficiários oportunizando aos familiares momentos de troca de experiência e conhecimento. Esses momentos foram necessários para que pudessem refletir sobre as relações no convívio familiar. Revisitamos o encontro realizado no mês de junho Aquietação do Coração para saber se alguma mãe já tinha experimentado alguma das técnicas ensinadas de como manter-se calma e acalmar seus filhos durante as férias



escolares. Todas relataram que durante as férias dos filhos foi muito difícil manter a calma, mas que tentaram respirar e manter o controle. Outro assunto tratado com o grupo foi a participação das famílias nas atividades, falamos sobre comprometimento com as atividades propostas para as famílias a importância da presença e da participação no dia a dia do serviço, que todas as ações desenvolvidas envolvem recursos e devemos ter respeito pelo profissional.

Oficina de Zumba atividade em grupo com mães e responsáveis pelos beneficiários sugerida em uma das rodas de conversa. Uma das mães indicou uma instrutora de zumba que poderia dar uma aula pontual para o grupo, estabelecemos contato para verificar a disponibilidade e valor da hora aula. Optamos por fazer uma oficina pontual por mês para reconhecer o interesse das mães, contratamos a profissional agendamos a data combinada com o grupo. Em setembro conversamos com as mães sobre a X Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, utilizamos o texto de apoio oferecido pelo CONANDA, e um vídeo pesquisado em um canal do Youtube da Jaques Assessoria, que explica a importância da conferência e passa todos os eixos facilitando a compreensão do grupo.

Eventos externos

- Participação como conselheira nas reuniões do CMDPcD - Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência de Cotia.

- Participação como conselheira na reunião do CMMC - Conselho Municipal da Mulher de Cotia.

- Contato com gerência do CINEFLIX do The Square Granja Viana, Mariana Sagio e Yolanda para organização de sessões de cinema para nossos atendidos Surdos. Assistimos com os Surdos adolescentes o filme: "Jurassic World: Reino Ameaçado" e "Os Incríveis 2" com as crianças. Essa atividade teve como objetivo oportunizar momento de lazer e cultura para os Surdos e seus familiares.

2.4) Oficina integrativa – Acupuntura e Floral

O acolhimento se deu desde a chegada do atendido ao Instituto. A "sala de espera", espaço de convivência e socialização, já oferece um espaço de escuta dos fatos cotidianos, manifestações de bem ou mal-estar expressos nos diálogos entre os atendidos, a relação com os filhos, entre outras percepções. Os atendimentos envolveram escuta, registros de evolução ou novas demandas. Manifestações de bem ou mal-estar expressos nos "diálogos" entre os atendidos, na interação com o grupo, profissionais e familiares. O relaxamento mostra-se como a primeira expectativa para os atendimentos. Orientações e diálogos estão sempre presentes para que se estabeleça uma ação conjunta e compartilhada de busca de bem-estar.

Alívio dos sintomas, relatos de bem-estar e relaxamento são relatados. Destaque para dores, tensões, problemas respiratórios. Novos atendimentos e histórias de vida finalizadas e compartilhadas.



Auriculoterapia/Terapia Floral- Surdos pequenos

Nos surdos pequenos foram estimulados pontos para melhor desenvolvimento, respiração e nutrição e Florais de proteção costumam ser indicados. Os atendimentos das Oficinas Integrativas/Auriculoterapia e Terapia Floral envolveram escuta, registros de evolução ou novas demandas, aplicação da técnica sem necessidade de permanência nas macas da sala de atendimento. Esse grupo requer uma atenção continuada com relação a ansiedade e agitação. Destaque para a recorrência de indicações do floral Suri (vulnerabilidades) para algumas crianças surdas - dado compartilhado por e-mail ao serviço social e coordenação. Sugestão de compartilhamento com psicologia e terapia floral.

Acupuntura/Terapia Floral/Auriculoterapia- Surdos adolescentes e jovens

Nos adolescentes ou pré-adolescentes foi realizado um trabalho com foco no relaxamento, calma e silêncio. As queixas emocionais prevalecem nos jovens, sejam por situações pessoais, familiares e escolares, acarretando dores, desequilíbrios digestórios. Florais de vulnerabilidade e baixa-autoestima...luz, paz...são recorrentes. Esse grupo requer atenção continuada no equilíbrio emocional e físico.

2.5) Psicologia/psicologia em grupo

Surdos

No mês de julho a psicóloga esteve de férias.

Utilizamos a dinâmica concordo/discordo com o grupo de adolescentes, para exercitar a capacidade de persuasão, proporcionar discussão e escuta do outro. Formaram duplas e discutiram entre si, depois de 5 minutos os papéis formam invertidos e tivemos nova discussão. Conversamos sobre a dificuldade do nosso orientador Surdo encontrar intérprete na faculdade, discutimos as dificuldades cotidianas dos surdos, mostrando a importância de se engajarem na luta dos surdos por direitos, os adolescentes ficaram bem surpresos e se envolveram na discussão e deram ideias para solucionar dificuldades cotidianas.

Outro tema abordado na roda de conversa foi o “jogo” “Momo” e o suicídio, importante conversar sobre esse tema principalmente porque tem umas brincadeiras na internet que têm levado jovens a cometer suicídio, expliquei sobre o “Momo”, baleia azul e o suicídio. Os adolescentes foram trazendo ideias e questões para discussão.

Com as crianças trabalhamos as queixas de ansiedade, agressividade, baixa autoestima, dificuldades para dormir, agitação e nervosismo por meio da ludoterapia, brincamos juntas e conversamos enquanto brincamos. Outras queixas apresentadas são desobediência aos pais e muita bagunça/desrespeito com professores na escola, utilizamos o mesmo processo de ludoterapia, Outra queixa foi a dependência entre irmãs gêmeas, pelo mesmo método trabalhamos a individualidade de cada uma, Fizemos uma conversa sobre o tema suicídio, já que essa fase é uma fase difícil da



vida, muitas mudanças estão ocorrendo e o número de suicídio de jovens tem aumentado nos últimos anos como tem sido muito noticiado nos jornais. Conversaram entre si e trocaram experiências.

Trabalhamos questões emocionais, autonomia e comunicação com a criança surda que se mostra muito emotiva, as vezes fica fisicamente doente (febres, dores, etc) por acontecimentos cotidianos. Usamos brinquedos e brincadeiras para conversarmos sobre suas dificuldades.

Os temas autoestima e insegurança foram abordados, pois a criança se apresentou irritada e desanimada. Utilizamos brinquedos e brincadeiras para conversarmos sobre suas dificuldades.

A desobediência, teimosia e aceitação de limites são temas recorrentes entre as crianças apontados pelas mães, pois estão sendo chamadas na escola por esse comportamento. A partir da ludoterapia conversamos sobre essas questões, tendo as crianças sido receptivas, mas pouco participativas.

Com a aproximação do dia do surdo discutimos o tema, a história, lutas e conquistas da comunidade surda, em grupo para refletirmos em outras formas de lutar pelos direitos dos surdos, divulgar a libras, divulgar outras informações.

2.6) Oficina corpo e movimento

Grupo de crianças

Objetivos: estimular a pensar estratégias, desenvolvimento da agilidade, orientação de espaço temporal, habilidades motoras, trabalho em equipe, organização, agilidade, velocidade, socialização, cooperação

Pique–bandeira – fizemos essa atividade para buscar sua bandeira (chapéu) e defender o seu território. A brincadeira é o exercício físico mais completo de todos e é através dela que agregamos valores e virtudes à nossa vida. Explicamos as regras do jogo, o objetivo do jogo que é atravessar o campo adversário e capturar a bandeira (chapéu) sem ser pego. Quem for pego deve ficar parado, congelado, no território oposto. O participante poderá ser libertado por alguém de sua equipe que conseguir tocá-lo sem ser pego pelo adversário. Os participantes foram divididos em dois times. O espaço foi dividido em dois campos de tamanhos iguais. Cada time colocou a bandeira (chapéu) no local mais distante dentro do seu campo. Estafetas – é um jogo de revezamento, de fácil aplicação e se adapta a qualquer espaço e materiais, cones, coletes e bolas foram usados. A cada revezamento propusemos um desafio. As crianças correram de um ponto a outro e retornando ao grupo para que o próximo possa ir.

Nunca três – Por meio da atividade as crianças comunicam-se com as outras, desenvolvem suas múltiplas linguagens, descobrem regras, tomam decisões, compreendem limites e desenvolvem a socialização e a integração com o grupo. O grupo dividido em duplas, escolhidas por eles, espalhadas em uma área delimitada. Em seguida foi escolhido uma dupla e estipulado um pegador e o outro que seria o fugitivo.



A ação se inverteu quando o pegador pegou o fugitivo. O fugitivo também pode parar do lado de uma dupla, o lado contrário de onde o fugitivo parou vira pegador e o que era pegador agora foge.

Minha casa, sua casa – Por meio das brincadeiras as crianças ampliam os conhecimentos sobre si, sobre o mundo e sobre tudo que está ao seu redor. Usamos bambolês e cada criança recebeu a "Sua Casa" (bambolê) e colocou onde quis dentro da área estipulada. Ao sinal "trocar de casa", todos deveriam procurar um novo bambolê, ou seja, uma nova casa. A cada troca, foi tirado um arco/ bambolê e as crianças se acomodaram pelos bambolês que restaram. Este procedimento se repetiu até que as crianças se acomodassem em um único bambolê.

Pega-pega corrente nunca 4 – O pega-pega é uma das brincadeiras mais difundidas do mundo. E ela tem variações que podem tornar a brincadeira ainda mais interessante. Explicamos as regras do jogo, mostramos a área delimitada para a atividade e verificamos quem queria começar. Esse pega-pega começou com um pegador, quando ele tocou em outro participante eles deram as mãos e correram juntos, não podendo soltar as mãos, cada criança que era pega ia se juntando ao grupo, sempre de mãos dadas, até que 4 formassem a corrente, neste momento a corrente se dividiu em duas e continuou o jogo, até que não restou ninguém a ser pego.

Grupo de adolescentes

Objetivos: estimular habilidades motoras e de manipulação, agilidade, velocidade, estratégias, sociabilização, orientação de espaço temporal, trabalho em equipe, organização, pensar estratégias, força, equilíbrio, foco, concentração, integração, flexibilidade,

Pique–bandeira – Usamos 02 chapéus diferentes, explicamos as regras e os participantes foram divididos em 2 times. Dividimos o espaço em 2 campos de tamanhos iguais. Cada time tinha que colocar a bandeira (chapéu) no local mais distante dentro do seu campo. O objetivo do jogo era atravessar o campo adversário e capturar a bandeira (chapéu) sem ser pego. Quem fosse pego deveria ficar parado, congelado, no território oposto. O participante poderia ser libertado por alguém de sua equipe que conseguisse tocá-lo sem ser pego pelo adversário.

Base 04 – Esse jogo é uma adaptação do Beisebol, usamos giz, coletes e bolas e dividimos o grupo em 2 equipes, apresentamos as regras. O jogo caracteriza-se pela corrida do bateador contra a bola e a defesa: o bateador chuta a bola e tenta percorrer as bases antes da equipe defensora levar a bola até a base central. Caso a equipe defensora consiga levar a bola até a base central antes dos jogadores chegarem até as bases, eles serão eliminados. Marca ponto para sua equipe o jogador que chegar até a quarta base.

Handebol - Fundamentos da modalidade: arremessos, passes, lançamentos, recepção, entre outros. A prática esportiva é uma ferramenta utilizada para articular e possibilitar ações educativas, valorização da vida em sociedade e o desenvolvimento



peçoal e do grupo. Usamos coletes e bola de borracha e o grupo foi dividido em 02 equipes, a escolha deles.

Futsal - Fundamentos da modalidade: chutes, passes, cabeceios lançamentos, recepção, entre outros. Usamos coletes e bola de futsal e o grupo foi dividido em duas equipes, a escolha deles.

Alongamento/Acrosport – usamos tapetes de EVA e explicamos a atividade propusemos desafios. Iniciamos com cada um sentado em um tapete de EVA, iniciamos os alongamentos. Em seguida foram divididos em duplas e feita a proposição dos desafios.

2.7) Oficina Percussão em Movimento

Brincadeira com percussão corporal - exercício de percussão corporal com pé e palma, trabalhando iniciação à linguagem e escrita musical. Realizamos a atividade com os objetivos de:

- Conhecer melhor o corpo e suas possibilidades para utilizar e cuidar melhor do mesmo.

- Desenvolver a atenção, coordenação motora e capacidade de concentração.

- Trabalhar noção de alturas na música, grave e agudo.

A brincadeira de percussão corporal desenvolve os itens citados acima, pois cada participante utiliza diferentes partes de corpo para fazer som, tocando horas com o lado direito e horas com o lado esquerdo do corpo.

Os exercícios de pé e palma promoveram um entendimento de que o som mais grave do corpo, vem do pé batendo no chão e o mais agudo vem das palmas. Assim começamos a transpor esses sons para os instrumentos convencionais, ou seja, o que se toca com o pé, é igual ou semelhante a uma Alfaia e o que se toca com a palma é semelhante ao Tamborim.

Apresentação e exploração de sequências com sons corporais, trabalhando a iniciação a melodias e rítmica. A percussão corporal nos permite conhecer e entender suas possibilidades de forma lúdica. As sequencias rítmicas desenvolvem a memória e a noção de narrativa, o que conseqüentemente ajuda na construção das ideias.

Os sons da Alfaia, Tamborim, Agogô e Caxixi encadeados formam uma melodia.

2.8) Oficina de LIBRAS

Mostramos vídeos em LIBRAS sobre jovens e família, que contem história de jovens no shopping, no ambiente familiar etc...., com objetivo de ampliar o vocabulário de Libras dos jovens Surdos, possibilitando uma melhor compreensão do discurso.

2.9) Outras atividades

- Foi desenvolvido supervisão aos orientadores, orientações fonoaudiológicas às famílias, conscientização de fala.



- Participação nas reuniões do CMAS e CMDCA, bem como na Comissão de Análise de Documentos dos mesmos.
- Palestra para os adolescentes Surdos sobre orientação vocacional com EduCarreira dia 13/09/2018.
- Palestra da Bombeiro Feminina sobre prevenção de acidentes dia 20/09/2018.
- Participação no XIX Encontro Comemorativo do Dia do Surdo no CES Rio Branco no dia 21/09/2018.
- Participação na Pré Conferência Municipal dos direitos da Criança e do Adolescente do CRAS Recanto Suave no dia 27/09/2018
- Ida dos Surdos ao Teatro Sergio Cardoso assistir à peça a “Visita da Velha Senhora” dia 08/09.
- Ida dos Surdos ao Teatro Frei Caneca assistir ao musical “Romeu e Julieta” dias 08 e 29/09, acessível.
- Participação nas reuniões Mesa Brasil – SESC Osasco nos dias 19/07, 08 e 15/08 e 12/09.
- Participação da coordenadora no Curso “Ações integrativas – dinâmicas e vivências como facilitadores da prática profissional na área social”, dia 16/08.
- Participação da coordenadora na Comissão sindicante de Conselheira Tutelar.
- Reunião geral de equipe 22/08 e
- Palestra da Delegacia da Pessoa com Deficiência de São Paulo para os Surdos dia 30/08.
- Participação da coordenadora em reunião com Dra. Karina e Secretário adjunto da Secretaria de Desenvolvimento Social de Cotia no dia 03/09.
- Recebemos visita de técnicos da Secretaria da Fazenda para falar sobre Nota Fiscal Paulista dia 18/09.
- Oficina de acesso e uso de redes sociais dada pela nossa colaboradora Cristiane de Almeida Rosa no dia 23/08.

• **PÚBLICO-ALVO:**

Crianças, adolescentes e jovens com surdez e respectivas famílias, residentes preferencialmente no município de Cotia, na região Grande Oeste do estado de São Paulo, em situação de vulnerabilidade social, com prioridade para os beneficiários do Benefício de Prestação Continuada.

• **QUANTIDADE DE PESSOAS ATENDIDAS:**

Meta = 20 por mês

Surdos atendidos = 16 (julho), 18 (agosto), 18 (setembro)

• **DIA/HORÁRIO/PERIODICIDADE:**

Segunda a sexta-feira, das 08h às 17h, durante todo o ano.



• **RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA ATIVIDADE REALIZADA:**

Salientamos que a presença das **tradutoras/interpretes de LIBRAS/português** tem sido fundamental no desenvolvimento de todas as atividades, garantindo o aproveitamento e a acessibilidade prevista em lei.

Oficina de cultura e linguagens 1 – Estimulação lúdica, L1 e L1/Artes

"A fantástica fábrica de histórias para crianças - Paulo Tadeu" – A atividade continuará em agosto com as crianças e os jovens, pois em julho por ser um mês de férias escolares o número de usuários frequentes teve uma redução.

Busto de Argila - a atividade proporcionou diferentes resultados, alguns conseguiram completar a parte do rosto e outros não. O mais interessante é que nem a orelha e nem a boca foram confeccionadas por alguns surdos. Acreditamos que seja pelo motivo de serem surdos ou apresentarem dificuldades na arte. Haverá continuidade nessa atividade. Após o término do trabalho artístico, em conjunto com Carlos Daniel, socializaremos na roda de conversa as percepções e os sentimentos que o processo de construção do material trouxe para cada um.

Na estimulação, na atividade de ampliação do vocabulário a roda de conversa que foi produtiva, porém precisamos dar continuidade, considerando que alguns atendidos ainda não conseguem se expressar e outros necessitam ampliar mais o seu vocabulário. Os Surdos apresentaram melhoras, mas ainda precisam ampliar seu universo linguístico.

Oficina de cultura e linguagens 2 – Português escrito

Os usuários fizeram petecas grandes, pequenas, leves e pesadas. Gostaram de trabalhar com as possibilidades do brinquedo no jardim do Adhara.

Na atividade do projeto de vida daremos continuidade, porque os Surdos precisam de um tempo maior para entender e assimilar os conceitos trabalhados: família, identidade, endereço, entre outros. Alguns conceitos que eles não tinham: meio irmão, avós, bisavós, adoção, casal homo afetivos. Nas atividades desenvolvidas percebemos que os usuários não identificam as pessoas na relação familiar. Outra observação é que alguns Surdos são muito dependentes dos pais, na maioria das vezes saíam da sala para perguntar para suas mães o número da roupa, do sapato, peso e altura. Eles perceberam que podem buscar as respostas com independência e autonomia.

"Fantástica fábrica de brinquedos" – O grupo apresentou muita dificuldade em trabalhar narrativa, a partir dessa constatação daremos continuidade a essa atividade.

Jogo dos dilemas - Alguns surdos relacionaram a escrita das cartas aos vídeos apresentados na L1. Outros não perceberam que a história trabalhada na L1 era a mesma apresentada na escrita. Essa atividade deve permanecer no decorrer dos próximos meses.



Serviço Social

Com isso pudemos observar a confiança dos beneficiários na equipe técnica para buscar orientação sobre seus problemas e a autoconfiança da adolescente em não ceder as ameaças que vinha sofrendo.

Participaram desta oficina mães e responsáveis, adolescentes e jovens surdas com apoio da interprete de libras, todos pareciam alegres com a aula dinâmica e divertida, no mesmo dia conversamos sobre as impressões de cada uma em relação a atividade que foi avaliada muito positiva, o grupo também solicitou a possibilidade da continuidade da oficina de Zumba no Adhara para as famílias, trazendo atividades físicas e qualidade de vida.

Conferencia da Criança e do Adolescente - Após assistirmos os vídeos iniciamos as discussões e a elaboração de propostas para apresentar na pré conferência municipal. As propostas dos familiares foram:

- ✓ Inclusão de Libras na grade curricular como disciplina obrigatória para todos os alunos;
- ✓ Agilidade na contratação de interpretes qualificados nas escolas públicas;
- ✓ Garantia de acesso a informação por meio de interprete em eventos públicos, telejornais etc.;
- ✓ Implantação de uma central de Libras para atendimento do surdo na rede pública;
- ✓ Ampliação do atendimento de saúde com Fonoaudioterapia e Neuropediatria;
- ✓ Garantir aos acompanhantes devidamente identificados em período escolar retornar para casa sem a presença do titular do bilhete de transporte especial (pessoa com deficiência);
- ✓ Ampliação de cotas ou descontos em financiamento de casas própria (ex: Minha Casa Minha Vida, CDHU e outros).

As mães demonstraram interesse pela temática, pediram para levar estas propostas para conferências em outros municípios, já que a necessidade de garantir os direitos dos filhos surdos é igual para todos os municípios e juntos as propostas se fortalecem para conferencia municipal, estadual e nacional.

Oficinas integrativas – Acupuntura e Floral

- ✓ Alívio dos sintomas, relatos de bem-estar e relaxamento.
- ✓ Atenção continuada no alívio da ansiedade e agitação.
- ✓ Equilíbrio emocional e físico.

Psicologia/psicologia em grupo

Surdos

Na roda de conversa os adolescentes foram receptivos e participativos, houve bastante discussão entre eles.



No grupo que discutimos a boneca Momo semelhante a Baleia Azul os adolescentes não foram muito participativos, ficaram numa posição de escuta.

Nas atividades de ludoterapia trabalhando questões emocionais e comportamentais as crianças são receptivas e participam das atividades propostas, porém algumas são muito fechadas, quase não falam sobre si, ficam mudando de assunto quando o tema é difícil para elas e as vezes não querem ir para o atendimento, mas quando insisto vão. Outras tem muita dificuldade de concentração e de focar em uma atividade específica.

No grupo que trabalhamos o tema suicídio os surdos foram receptivos e participativos, contaram alguns casos que viram nos jornais e tvs.

Na roda de conversa sobre os direitos do Surdo os adolescentes foram receptivos e participativos, falaram sobre vivências pessoais e suas dificuldades, mas não souberam se expressar sobre como lutar mais por direitos e divulgação da Libras.

Observamos que a criança que necessitou de atendimento individual melhorou muito, está mais atenta, reclama menos, está mais falante e participativa, podendo participar agora dos momentos grupais.

Oficina corpo e movimento

Nas atividades de recreação e esportes as crianças aderiram a atividade, se divertiram, gostaram dos desafios e atingimos o resultado esperado quanto a melhora nas habilidades sociais, motoras, foco, concentração e respeito às regras.

Nas atividades com os adolescentes tiveram um pouco de resistência a alguma atividade, mas acabaram se envolvendo e se divertindo, com isso observamos a melhora no respeito ao outro, às regras estabelecidas, no interesse em conhecer melhor seu próprio corpo.

Oficina Percussão em Movimento

Algumas crianças que estavam ausentes das aulas em função do período de férias demonstraram grande dificuldade em se concentrar. Portanto, fica nítido que frequência nas oficinas e a manutenção da rotina são fatores importantes na evolução e desenvolvimento das crianças e adolescentes.

Identificamos avanços lentamente, mas dentro da expectativa considerando uma atividade de grande desafio, considerando a surdez dos usuários.

Oficina de Libras

Na atividade desenvolvida especificamente com os jovens que não sabem Libras percebemos que os mesmos têm dificuldades na elaboração de comentários ou argumentar sobre algo.

Salientamos que os resultados obtidos nesse terceiro trimestre fazem parte da realização das metas previstas no Plano de trabalho, trazendo impactos sociais importantíssimos na inclusão do surdo na família e na sociedade.

A organização não tem sustentabilidade para o presente projeto após a conclusão do objeto pactuado.

Cotia, 18 de outubro de 2018

Maria Helena Farinha Verissimo
Diretora Presidente

FOTOS









